

## 6

### Considerações finais

O foco inicial desse estudo foi analisar as metáforas que conceituam o casamento dos participantes. A entrevista mostrou-se eficaz para que cada sujeito pudesse identificar os aspectos investigados por meio das metáforas e para que pudessem ser apreendidas características significativas referentes aos gêneros.

Analisando as metáforas sobre o casamento, essa pesquisa também teve como intenção de abranger as possibilidades de articulação entre os estudos com casais e as ciências cognitivas. Pretendeu abrir caminhos para mais formas de análise e compreensão do discurso por meio de constructos da Linguística Cognitiva.

A análise dos resultados foi realizada em três fases: análise temática, análise das proposições metafóricas e considerações sobre os prolongamentos metafóricos. Na primeira etapa, identificaram-se diferentes construções de base metafórica para conceituar o casamento em cinco dimensões: *história do casamento, motivações para o casamento, expectativas sobre o casamento, pontos positivos e pontos negativos do casamento e sentimentos e suas manifestações*. No entanto, as metáforas: *casamento é uma viagem* e *casamento é uma relação econômica* foram preponderantes e puderam ser decompostas em proposições metafóricas:

Casamento – *é desconhecido*  
                   *traz benefícios mútuos*  
                   *é difícil*  
                   *é duradouro*  
                   *requer esforços*

No segundo momento, as proposições metafóricas foram encadeadas em seqüências lógicas duas a duas, compondo o raciocínio percorrido pelos entrevistados para descreveram suas relações conjugais, como:

*desconhecido => não traz benefícios mútuos*

*não traz benefícios mútuos => é difícil*

*é difícil => não é duradouro*

*desconhecido => não é duradouro*

*desconhecido => é difícil*

*não traz benefícios mútuos => não é duradouro*

*requer esforços => duradouro*

*duradouro => traz benefícios mútuos*

Algumas dessas conexões causais são tão internalizadas que normalmente não são alvo de considerações. Por meio delas, é possível apreender a dimensão corporificada da metáfora conceitual. A natureza da conexão entre dificuldades e esforços parece ser transportada da experiência física para a realidade do casamento, como quando requeremos energia para remover uma barreira do nosso caminho. Assim, compreendemos facilmente que situações difíceis são aquelas que demandam maior esforço para serem superadas.

Constatou-se uma discrepância relevante entre o discurso de homens e mulheres. As mulheres traçaram a seguinte cadeia: *mais expectativas => menos benefícios => mais dificuldades => mais esforços*, enquanto que os homens apresentaram esse esquema: *menos expectativas => mais benefícios => menos dificuldades => menos esforços*.

Ambas as trajetórias verificadas sintetizam a postura de homens e mulheres ordinariamente percebidas em trabalhos sobre relacionamento amoroso. As disparidades e similaridades encontradas entre os gêneros foram relacionadas à literatura produzida sobre casal.

Mulheres e homens parecem viver um conflito entre modelos antigos e contemporâneos de casamento. Elas querem a igualdade, mas fazem fantasias românticas e idealizam a completude. Eles querem dividir as tarefas, mas tentam conservar alguma forma de poder.

Mesmo diante de tendências de equilíbrio de gêneros, as mulheres, fantasiaram o casamento, colocando nele o sonho eterno e perfeito do amor conjugal. Parecem manter-se atadas a modelos idealizados que descartam dificuldades cotidianas de uma vida a dois. Pode-se inferir que, talvez, na busca da utopia romântica, muitas mulheres já iniciem seus casamentos fazendo concessões que, somente em um futuro próximo, serão cobradas dos parceiros. Ao

‘abrirem mão de tudo’ em nome de expectativas irreais, elas encontraram a frustração ao entenderem a impossibilidade cobiçada. Contudo, parecem continuar se esforçando para a manutenção da paixão no casamento.

Elas perceberam mais problemas conjugais e consideraram-se mais ativas e dedicadas na sua resolução em comparação com os companheiros. Além da falta de paixão e da abdicação, mostraram-se insatisfeitas com a desproporção na divisão das responsabilidades domésticas e com a falta de comunicação. As mulheres demonstraram buscar constante diálogo e questionamentos sobre o casamento e sobre os desejos dos cônjuges.

Os homens denotaram importantes expectativas iniciais sobre o casamento, porém, adotando uma postura mais prática e menos idealizadora, percebendo, portanto, menos problemas e frustrações. Relataram haver dificuldades, mas de fácil solução e poucos esforços. Também valorizaram o diálogo, não como uma avaliação frequente da relação, mas como uma ferramenta na resolução de problemas.

Entretanto, eles mostraram-se mais acomodados e inertes no que diz respeito às mudanças conjugais, derivadas das amplas transformações sócio-culturais. Continuam responsabilizando as mulheres pelos cuidados com a casa e com os filhos, e, sobretudo, pela prosperidade ou decadência do casamento.

De maneira geral, homens e mulheres valorizaram a experiência conjugal como fonte de aprendizado e crescimento mútuo, sucedidos da superação de dificuldades. Tanto os homens como as mulheres destacaram também a necessidade de haver amor, entendimento, cumplicidade e trabalho em conjunto para a longa duração, a satisfação e a manutenção do casamento.

Vale ressaltar que a pequena amostra estudada está inserida nas camadas médias urbanas, compostas por práticas sociais e valores culturais peculiares. O escopo desse trabalho limitou-se a aprofundar as entrevistas para abarcar a maior quantidade de metáforas possível das falas dos participantes, não visando, portanto, qualquer generalização sobre os casamentos contemporâneos.

Na terceira e última etapa das análises dos resultados fez-se um levantamento de todas as metáforas conceituais sobre casamento presentes no discurso dos entrevistados. Realizou-se uma breve exploração das possíveis extensões dessas metáforas na vida conjugal dos sujeitos que fizeram uso das mesmas. Especulou-se sobre as seguintes concepções de casamento:

Casamento é – um objeto quebrável  
guerra  
cultura

Ponderou-se também acerca de duas metáforas conceituais sobre os cônjuges dos entrevistados, discutindo como o discurso reflete o contexto do casamento e pode determinar o comportamento futuro. Foram elas:

O cônjuge é – um menino  
um termômetro

Com base nas análises, pôde-se apreender que as metáforas subjacentes ao discurso são ricas ferramentas na busca pela compreensão do pensamento, do sentimento e do comportamento humanos. Como postula a Teoria da metáfora conceitual, entendê-las dentro de um paradigma cognitivo as insere como presentes na vida cotidiana, entrelaçando indivíduo, sociedade, cultura, linguagem, cognição e emoção.

Casamento é um conceito abstrato e significado de acordo com práticas culturais e ideologias de determinados grupos sociais. Extraem-se assim, duas funções importantes da metáfora conceitual: explicativa e criativa. Domínios conceituais abstratos não podem ser entendidos diretamente, sendo compreendidos em termos de outros conceitos mais concretos. Este é o aspecto explicativo da metáfora. Além do discurso poético, a criatividade produzida pela metáfora também pode ser percebida no discurso comum. Seu papel criativo reside em reestruturar e ressignificar modelos enraizados de pensamento e conduta.

Portanto, a análise das metáforas conceituais, sobre diversos temas e em seus diferentes contextos, conduz à reflexão sobre como as experiências pessoais são vivenciadas e significadas, relacionando-as ao enquadre social em que estão situadas. O domínio-fonte variará de acordo com essas contingências. Por meio da atividade discursiva, as metáforas têm o poder de publicar ou ocultar determinados aspectos de nossas vidas.

As metáforas funcionam, portanto, não somente como figuras de retórica, nem como instrumentos cognitivos prévios que satisfazem às necessidades da comunicação. A importância das metáforas abrange a permanente atividade de construção cultural e cognitiva da linguagem em seu sentido global. Pensar, sentir, falar e agir inter-relacionam-se de forma a elaborar significados. As projeções metafóricas foram evidenciadas por meio dos discursos analisados, contudo os estudos nesse campo não se limitam às investigações sobre a linguagem escrita ou falada. A linguagem em sentido mais amplo também é composta por metáforas, ampliando as possibilidades desse modo de pesquisa em várias outras formas de expressão, como por exemplo, nos desenhos, nos sonhos e nos mitos.

A Linguística Cognitiva, sobretudo a Teoria da metáfora conceitual, pode contribuir para as pesquisas com casais por meio de um arcabouço conceitual que produz uma análise detalhada de concepções subjetivas, apontando elementos corporais que estruturam a sua construção, evidenciando aspectos basilares da imaginação e criatividade humanas, e, apresentando possíveis dimensões afetivas a elas relacionadas. É um instrumental teórico em permanente atualização, caracterizada, conforme a linha de estudos sobre família e casal, por uma inclinação à interdisciplinaridade, bem como pelo compromisso com a sua reelaboração face aos desenvolvimentos mais recentes das ciências cognitivas e das neurociências.

Um conhecimento aprofundado das metáforas conceituais e uma intensa vigilância em relação a elas na prática clínica são, portanto, seguramente preciosos e eficazes. Em circunstâncias em que a aplicação de uma determinada metáfora esteja sendo prejudicial ao paciente, é possível que o terapeuta ofereça metáforas alternativas para a conceitualização dos relacionamentos conjugais e de demais esferas da experiência humana. Pode, ainda, trabalhar dentro das metáforas trazidas pelos próprios pacientes a fim de ampliar as possibilidades de percepção e ação diante das adversidades vivenciadas.

Espera-se que, para além da aplicação direta na prática clínica, as considerações feitas nesse trabalho possam gerar reflexões sobre formulações teóricas que estruturam o processo de formação de terapeutas, considerando que as teorias psicológicas usam metáforas já disseminadas na cultura. Tal pretensão apóia-se no pressuposto de que o estudo das metáforas conceituais, das suas

proposições metafóricas e das suas redes de significado nos engaja em um constante exercício crítico sobre as formas de ver o mundo e a vida.

## ***O casamento dos pequenos burgueses***

*Chico Buarque*

*Ele faz o noivo correto, e ela faz que quase desmaia  
Vão viver sob o mesmo teto até que a casa caia, até que a casa caia  
Ele é o empregado discreto, ela engoma o seu colarinho  
Vão viver sob o mesmo teto até explodir o ninho, até explodir o ninho  
Ele faz o macho irrequieto, e ela faz crianças de monte  
Vão viver sob o mesmo teto até secar a fonte, até secar a fonte  
Ele é o funcionário completo, e ela aprende a fazer suspiros  
Vão viver sob o mesmo teto até trocarem tiros, até trocarem tiros  
Ele tem um caso secreto, ela diz que não sai dos trilhos  
Vão viver sob o mesmo teto até casarem os filhos, até casarem os filhos  
Ele fala em cianureto, e ela sonha com formicida  
Vão viver sob o mesmo teto até que alguém decida, até que alguém decida  
Ele tem um velho projeto, ela tem um monte de estrias  
Vão viver sob o mesmo teto até o fim dos dias, até o fim dos dias  
Ele às vezes cede um afeto, ela só se despe no escuro  
Vão viver sob o mesmo teto até um breve futuro, até um breve futuro  
Ela esquenta a papa do neto, e ele quase que fez fortuna  
Vão viver sob o mesmo teto até que a morte os una, até que a morte os una*